

A construção de sujeitos republicanos no Rio Grande do Sul (1884-1902)

Manoel José Ávila da Silva

I

Este pequeno e preliminar artigo tem a finalidade de apresentar as orientações que guiam o início da pesquisa que tem por tema o estudo da formação de sujeitos republicanos no Rio Grande do Sul, da criação do jornal do Partido Republicano, *A Federação*, até a consolidação republicana, no início do século XX (1884-1902).

II

Do ponto de vista teórico, a análise histórica da formação do modelo político republicano, no Rio Grande do Sul, está associada a aspectos que usualmente são referidos como objetivamente observáveis e diretamente associados ao próprio sistema político. Há uma referência às instituições, à ocupação dos espaços e postos políticos, à formação da elite dirigente e àquilo a que, numa perspectiva associada ao materialismo histórico, chama-se de a esfera da produção material, entre outros aspectos. Esta análise também pode ser feita a partir das referências ao que colocamos na esfera da *construção simbólica do poder*. A expressão aqui tem o caráter preliminar e ainda carente de aprofundamento e clareza.

Associada às análises econômicas e políticas já desenvolvidas, mas com o caráter de estudo das relações específicas da construção dos significados, as quais tornam operativa uma ação baseada em/nas práticas sociais, a análise através dessa esfera comporta a investigação das relações de produção de sentido sobre determinada realidade. São essas relações que podem tornar inteligíveis, operacionais e socialmente significativas às ações políticas, tornando-as dominantes e fazendo que elas presidam uma determinada compreensão de mundo. O aspecto teórico em que se assenta essa afirmação aparece em

dois autores, Eliseo Verón, com o seu conceito de *semiose social*, e Pierre Bourdieu, especialmente em *A economia das trocas lingüísticas*.

Deriva dessa compreensão a questão dos *sujeitos políticos*. A elaboração de um significado está associada à eficácia do Discurso Político. Esta, por seu turno, está diretamente ligada à capacidade que ele tem de criar sujeitos políticos. Isso se dá por meio da interpelação que ocorre no interior do processo social e promove a possibilidade de participação aos atores envolvidos no mesmo (ativa ou passivamente). São construídos assim os novos significados que definem os aspectos da realidade abordados por um discurso específico. O discurso político cria as condições para que os atores possam interferir na construção da sua própria realidade, através da relação *situação real vivida/construção de significados*, determinando compreensões de mundo dominantes. Estes atores são os sujeitos, responsáveis pelo “fazer”.

III

Os questionamentos históricos que norteiam a pesquisa estão associados (e isto quer dizer: concomitantemente e com igual relevância) às questões políticas e econômicas, sociais e culturais que definem, num plano descritivo, o processo histórico da instalação da República no Rio Grande do Sul, e a um momento de construção e reafirmação de significados. Esse processo pode ser compreendido através da seguinte questão: como se formam e quais são os elementos que proporcionam a coesão necessária para a consolidação republicana no Rio Grande do Sul do ponto de vista da afirmação do republicanismo como o projeto dominante? O positivismo fornece, aos republicanos gaúchos, os elementos necessários e suficientes para a construção de um sistema político completo e coerente, no qual pudéssemos encontrar a institucionalização e a racionalização das relações políticas no estado todo? Junto aos aspectos materiais e às decisões políticas não existe um discurso que permitiu afirmar o modelo historicamente observado após a consolidação de certos significados?

O momento crítico, não só no Rio Grande do Sul, mas também na instalação da República no Brasil, é aquele em que os significados da República ainda estão sendo formatados em relação aos interesses dos grupos regionais e daqueles grupos que têm a presunção de assumir nacionalmente o controle político do Brasil. A combinação entre os interesses e as possibilidades políticas, entre a força política e as necessárias negociações, envolvem os grupos econômicos, sociais e políticos brasileiros em uma disputa acirrada. A referência historiográfica e teórica aqui é a discussão proposta por Renato Lessa em *A invenção republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República brasileira*. Esta referência se associa a um estudo da historiografia específica sobre o Rio Grande do Sul, especialmente no que tange aos estudos sobre a formação e as características do sistema político rio-grandense.

Renato Lessa chama o período inicial da República de período de *caos*, no qual aparecem relações *entrópicas*, onde os significados da política e da compreensão da sociedade estão em disputa, na mesma proporção em que os modelos e os grupos políticos colocam em evidência seus interesses políticos, tanto regionais como nacionais.

Transpor esse modelo para o Rio Grande do Sul e discutir como o *projeto* político republicano avança, em meio às disputas políticas do final do Império, das incertezas institucionais da instalação da República e dos conflitos entre Republicanos e Liberais é o suporte sobre o qual a pesquisa se estabelece. A identificação do quadro discursivo que serve de referência para a estipulação dos sentidos e a construção dos sujeitos associados a eles é a parte que se liga ao *levantamento documental*. Este quadro formará o *corpus discursivo*, do qual a análise detectaria os sentidos que foram afixados para a consolidação da proposição política republicana que se estabiliza após o final do século XIX.

O marco cronológico está associado com o período em que as disputas entre sentidos estão ocorrendo, do início das propostas republicanas enunciadas através da imprensa política até a consolidação da transição Júlio de Castilhos/Borges de Medeiros, no plano regional, e no plano nacional a instauração da *Política dos Governadores* (o que ocorre entre 1897/98 e 1902).

IV

Uma consideração final: os resultados da construção de significados e de sujeitos políticos não têm como decorrência lógica, ou óbvia, os processos históricos observados através das análises políticas e econômicas. Estudados através da construção da significação, tais processos aparecem influenciados, tanto na sua ocorrência como na sua compreensão, pelos procedimentos de significação que contribuíram para o sentido com que foram investidos. O ponto de partida é de que a consolidação da República rio-grandense não tem um desenvolvimento histórico apenas informado por seus aspectos políticos e econômicos (num sentido estrito), mas também pelos procedimentos de construção de significação pelos quais passam os conceitos e as orientações das práticas políticas e econômicas.